

## O estado do conhecimento sobre os colégios de aplicação do Brasil de 1987-2013 na história da educação

### Resumo

Este estudo tem como objetivo principal apresentar os resultados da pesquisa acerca das produções científicas existentes sobre os Colégios de Aplicação no Brasil no período de 1987 a 2013, os quais foram criados tendo como uma das finalidades, se constituírem num espaço destinado as pesquisas pedagógicas e aprimoramento docente. Para o desenvolvimento do trabalho fundamentam-se teoricamente nos autores: Marques (2011), Romanelli (1996), Tura (2000), Frangella (s/d). Na metodologia tomamos como procedimento metodológico a seleção de trabalhos disponíveis no banco de dados da CAPES<sup>1</sup> com a palavra chave: Colégios de Aplicação. Nas considerações finais apontamos os resultados obtidos da produção acadêmica investigada as quais revelaram as produções existentes em diferentes campos do conhecimento, permitindo ainda identificar as lacunas na produção do mesmo, no que diz respeito à criação dos Colégios de Aplicação pertencente às Instituições de Ensino Superior nas esferas Federal e Estadual. Ainda, a constatação dos nomes das Instituições, e em qual Estado e Região do Brasil que estes trabalhos foram realizados e seus respectivos títulos ilustrados com tabelas e gráficos.

**Rosiane Machado da Silva**

Universidade Estadual de Ponta Grossa  
profmsrosiane@hotmail.com

**Palavras-chave:** Colégios de Aplicação. História da Educação. Instituição Escolar.

---

<sup>1</sup> Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior <http://www.capes.gov.br/servicos/banco-de-teses>

## Introdução

Este artigo objetiva apresentar o estado do conhecimento da produção científica sobre os Colégios de Aplicação no Brasil que resultaram em dissertações de Mestrados e teses de Doutorado produzidas no período de 1987 a 2013 em Instituições de Programas de Pós – Graduações credenciadas pela CAPS (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Entende-se a importância deste levantamento denominado “como estado da arte ou estado do conhecimento” pela possibilidade de mapear certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder aos mais variados aspectos e dimensões que vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas. Para Le Coadic (2004), a busca pelo conhecimento deve embasar-se nos primeiros escritos. Isto significa que se deve começar pelo acesso ao conhecimento já existente, ao que já foi estabelecido e fundamentado. A produção de conhecimento inicia quando se busca informações sobre aquilo que já foi produzido historicamente.

A historicidade presente nesse movimento não é algo estanque e isolado. É resultante do contexto histórico e social produzido nas relações e ações recíprocas dos homens entre si, no complexo processo de reprodução da vida. Encontramos apoio na teoria Marxista no argumento de que para compreendermos os processos históricos é preciso partir da natureza relacional do ser social e não de sua imediatez. É preciso conhecer o processo de construção histórica do ser a partir das suas condições materiais, numa relação dialética, ou seja, o Materialismo Histórico e Dialético. Defende-se, com este posicionamento, que a evolução histórica se apresenta desde a antiguidade, pelos confrontos entre diferentes classes sociais decorrentes da “exploração do homem pelo homem”. Como exemplos temos durante o Feudalismo os servos que teriam sido oprimidos pelos senhores, enquanto que no Capitalismo seria a classe operária pela burguesia.

Com o surgimento da divisão entre cidade e campo, as imposições naturais se tornam secundárias e avultam as condições sociais propriamente ditas. A formação da classe dos comerciantes, separada

dos produtores, faz avançar ainda mais o processo da divisão social do trabalho. Deste processo se origina a propriedade comunal tribal até a propriedade privada burguesa. (Marx e Engels, 2002, p. 28).

As diferenças de classes sociais se constituem como base para compreendermos o Materialismo Histórico. Este se fundamenta na observação da realidade a partir da análise das estruturas e superestruturas que circundam um determinado modo de produção. Nesse sentido, a história está ligada ao mundo dos homens enquanto produtores de suas condições concretas de vida e, portanto, tem sua base arraigada nas raízes do mundo material, organizado por aqueles que compõem a sociedade. “Com a divisão do trabalho, dá-se uma separação entre o interesse particular e o interesse comum. Os atos próprios dos indivíduos se erguem diante deles como poder alheio e hostil, que os subjuga.” (Marx e Engels, 2002, p. 31)

Os modos de produção por serem históricos devem ser interpretados como uma maneira pela qual os homens se encontraram para se desenvolverem e dar continuidade a sua espécie. O Materialismo Dialético se propõe a analisar as disputas sociais que não se efetivam na esfera da coletividade e sim nos indivíduos e nos interesses particulares. A relação entre elas resultam no surgimento dos novos modelos de sociedade, produção, pensamento, poder econômico e político. Pode-se constatar que há uma contradição no sistema capital e trabalho, quanto mais riqueza produz, mais pobre o trabalhador se torna. Existe ainda uma proporção direta entre a valorização do mundo das coisas e a desvalorização do mundo dos homens, o que faz com que o trabalhador valha menos que as mercadorias que ele próprio produz. Com isso se reduz o trabalho e o trabalhador como uma simples mercadoria, um produto no mercado capital.

O capitalista, mediante a compra da força de trabalho, incorporou o próprio trabalho, como fermento vivo, aos elementos mortos constitutivos do produto, que lhe pertencem igualmente. Do seu ponto de vista, o processo de trabalho é apenas o consumo da mercadoria, força de trabalho por ele comprada, que só pode, no entanto, consumir ao acrescentar-lhe meios de produção. O processo de trabalho é um processo entre coisas que o capitalista comprou, entre coisas que lhe pertencem. O produto desse processo lhe pertence de modo

inteiramente igual ao produto do processo de fermentação em sua adega. (MARX, 1996, p. 304).

Ao retomarmos alguns conceitos do método histórico e dialético Marxista se entende que o objeto de pesquisa deve ser situado no contexto histórico, visto a partir de sua gênese e ampliados nos processos sociais. Desta forma o objeto de pesquisa se revela com suas peculiaridades que o constituem enquanto objeto. É necessário considerar de acordo com Kosik (2002, p. 18) que neste processo... “o secundário não é deixado de lado como irreal ou menos real, mas revela seu caráter fenomênico ou secundário mediante a demonstração de sua verdade na essência da coisa”. Entende-se mediante o exposto que a verdade deve ser vista, a partir do contexto histórico em que se processa permeada por contradições, no contraponto da aparência e a essência, que se constitui como elemento fundamental na construção do conhecimento.

Na realização do levantamento do Estado do Conhecimento mediante a opção do método de análise ora descrito, tendo como categoria os Colégios de Aplicação foram cumpridas algumas etapas no processo metodológico:

-Levantamento da produção científica que resultaram em dissertações de Mestrados e teses de Doutorado produzidas no período de 1987 a 2013 em Instituições de Programas de Pós – Graduações credenciadas pela CAPS.

- Leitura do material para identificação da temática selecionada;
- Organização e síntese dos dados em quadros e gráficos;
- Elaboração do banco de dados com os seguintes indicadores: instituição, nome do(a) autor(a), título, ano de obtenção, palavras-chave, nome do(a) orientador(a).
- Leitura analítica das informações obtidas e elaboração do texto.

No desenvolvimento apontamos o percurso histórico e político que originaram a criação dos Colégios de Aplicação, e as produções científicas que resultaram em dissertações de Mestrados e teses de Doutorado produzidas no período de 1987 a 2013. Nas considerações finais apontamos os resultados obtidos nas análises dos trabalhos.

## Desenvolvimento

Quando nos propomos a pesquisar sobre as instituições escolares no Brasil, é necessário buscar no passado os elementos necessários para a compreensão do presente como processo, este entendimento nos remete a Hobsbawm (1998), quando indica como importante esse movimento de compreensão. Nesse sentido, analisar o passado dos homens e sua produção de vida é fundamental como ferramenta analítica para a concepção do presente. Assim, a História deve ser tomada a partir da sua totalidade, condicionada conforme o referencial teórico metodológico do pesquisador. No âmbito da pesquisa histórica percebe-se a presença e a renovação da concepção teórico-metodológica, superando uma historiografia baseada na descrição de fatos políticos, acentuados pela visão positivista. Para Nascimento (2012, p.06) as pesquisas no âmbito escolar,

tem um significado especial para a comunidade escolar e para os grupos sociais com os quais tem relações, no sentido de possibilitar uma melhor compreensão de desenvolvimento histórico das comunidades onde as instituições estão inseridas.

Falamos da especificidade das fontes do presente não é tarefa fácil, pois existe uma ambiguidade fundamental. Trata-se de refletir sobre as fontes do nosso tempo, que logo será um tempo passado e ao mesmo tempo permanecendo nosso (AGNÉS, 1999).

Comecemo-nos então por debruçar-nos sobre a história do funcionamento dos Colégios de Aplicação das Instituições de Ensino Superior, para isso torna-se necessário uma retomada da conjuntura política, econômica e social brasileira, de modo a recuperar as relações implícitas que constituíram o cenário da construção desses colégios e que são determinantes nas formas que esses adquiriram. De acordo com Marques et al. (2011, p. 04), a fundamentação que permeava a época,

era as discussões sobre as práticas pedagógicas nos moldes dos *Teachers College* americanos ou do Instituto J.J. Rousseau, de Genebra, sob Escolas Novas. Várias foram as obras traduzidas nesse período que remontava o fim da 2ª Grande Guerra, e novas ideias refletiam o anseio pela renovação pedagógica. Dentre os nomes em evidência estão os europeus Jean Jacques Rousseau (1712-1778), Edouar Claparède (1873-1940) e Adolphe Ferrière (1879-1960), e o norte-americano John Dewey (1859-1952). No contexto brasileiro, destaque para Manuel Bergström Lourenço Filho (1897-1970) e Anísio Spínola Teixeira (1900-1971), pioneiros do movimento de renovação do ensino. Conforme Lourenço Filho (1950) a ideia central das Escolas Novas nos EUA de Dewey era de tornar as escolas em pequenas comunidades, imprimindo aos alunos atitudes favoráveis ao trabalho, e deixar de serem meros locais de transmissão de conhecimento.

No final dos anos 20 vive-se um período de crise econômica que atingiu não somente o Brasil, mas alastrou-se mundialmente. Nesse contexto, a fragilização do modelo econômico brasileiro, basicamente agrário-exportador, impõe modificações estruturais. O poder do Estado concentrava ainda na oligarquia agrícola que representava naquele momento, a base econômica que estava em crise. Faziam-se necessárias mudanças nas bases do Estado, num novo modelo que rompesse com a política e a economia em questão.

Na década de 30 com a Revolução, que depôs o presidente Washington Luiz instaura uma nova ordem social rompendo com a vigente, tendo como mote a questão econômica. O processo de alteração da base produtiva, de um modelo agrário passa para um industrial, com isso surgem também às novas exigências educacionais. Enquanto a chamada Revolução de 30 pode ser entendida como representação política desses acontecimentos, o crescimento de uma camada média e urbana pode ser vista como exemplo das modificações sociais em andamento. Na esfera econômica, podemos indicar que o modelo produtivo do país, que até então era quase totalmente agrário, passava a ser cada vez mais industrial.

Até os anos 30, em uma sociedade plenamente baseada na agricultura, a necessidade de instrução não era sentida pela maioria da população, tampouco pelos governantes em geral oriundos das oligarquias agrárias. Mas a situação alterou-se depois da década de 30, quando as modificações na sociedade brasileira geraram novas

aspirações sociais que somente poderiam ser atendidas com transformações no sistema educacional. De acordo com Romanelli (1996, p.59),

se antes, na estrutura oligárquica, as necessidades de instrução não eram sentidas, nem pela população, nem pelos poderes constituídos (pelo menos em termos de propósitos reais), a nova situação implantada na década de 30 veio modificar profundamente o quadro das aspirações sociais, em matérias de educação, e, em função disso, a ação do próprio Estado.

Decorrente das mudanças iniciadas na década de 20, em 1930 é criado o Decreto nº 19.402 de 14/11/1930 o Ministério da Educação e Saúde proveniente de antigas reivindicações principalmente pelos educadores brasileiros. Em 1931, foi aprovada uma legislação para o ensino superior no Brasil que previa que as Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras fossem, além de lugar de pesquisa, instrumentos para a formação de professores para os níveis inferiores do sistema educacional. Conforme se pode constatar no Art.1º do Decreto nº 19.851, de 11 de Abril de 1931:

Art. 1º O ensino universitário tem como finalidade: elevar o nível da cultura geral, estimular a investigação científica em quaisquer domínios dos conhecimentos humanos; habilitar ao exercício de atividades que requerem preparo técnico e científico superior; concorrer, enfim, pela educação do indivíduo e da coletividade, pela harmonia de objetivos entre professores e estudantes e pelo aproveitamento de todas as atividades universitárias, para a grandeza na Nação e para o aperfeiçoamento da Humanidade.

Para Flavio (2012 apud Frangella (s/d), apesar da existência de instituições de ensino superior datar no Brasil desde o domínio da Coroa Portuguesa, este se organizava de forma fragmentada, em escolas isoladas que privilegiavam sobretudo as Faculdades de Direito, Medicina e a Escola Politécnica. Antes do decreto de 31 já se registrava a existência de duas Universidades no Brasil: a do Rio de Janeiro (1921) e a de Minas Gerais (1927), no entanto, estas se constituíam da aglutinação de várias faculdades já existentes. A primeira Universidade criada segundo o regime universitário foi a Universidade de São

Paulo em 1934. Esta Universidade apresentava como elemento inovador não só a organização de acordo com o regime universitário de fato, mas a existência de Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, que era considerada organizadora do sistema e que “tem por objetivos a formação do magistério para o ensino secundário e a realização de altos estudos desinteressados e a pesquisa”. (Romanelli, 1996, p.132).

Nos anos 40 o ideário renovador povoava as discussões educacionais enredando-se na prática pedagógica de algumas escolas e no discurso dos educadores. Introduzidos no Brasil a partir do processo de redemocratização que marcou a sucessão do até então ditador Getúlio Vargas. As ideias escolanovistas ganham espaço privilegiado no processo de constituição dos Colégios de Aplicação (CAs). Apesar de ser uma ideia sem muita aceitação pelas iniciativas oficiais, o surgimento de um colégio de demonstração dessas ideias, nasce no interior das Faculdades de Filosofia tendo em vista a necessidade desta, no que se refere às aulas de prática de ensino ali ministradas, aos futuros professores do ensino secundário. Instituições de caráter semelhante já funcionavam na Alemanha e Estados Unidos. O seu funcionamento é viabilizado através do decreto-lei 9053 de 12 de março de 1946 que estabelece a criação obrigatória de colégio de demonstração junto às Faculdades de Filosofia destinados à prática docente dos alunos matriculados no curso de didática. A direção do colégio de demonstração ficaria a cargo do catedrático da cadeira de didática.

De acordo com Tura (2000), desde sua gênese, fica explicitado que a função precípua dos colégios de demonstração estava atrelada a melhoria da formação docente. Nasce assim, o colégio de Demonstração (atual CAP) da Faculdade Nacional de Filosofia em agosto de 1948. Pioneiro no Brasil, o colégio assume posição de referencial na formação docente, no desenvolvimento de práticas pedagógicas e no surgimento de outras escolas pautadas nos mesmos pressupostos. Seu primeiro diretor foi o professor Luiz Alves de Mattos, que foi fundamental para a sua instituição com seus estudos e sugestões que estabeleceram as primeiras orientações. Em seu discurso na inauguração



Mattos, ressalta a importância e o papel do colégio na formação acadêmica. Nesse sentido Tura, (2000, p. 6-7) coloca,

[...] A experimentação pedagógica foi entendida como atividade que complementaria os esforços para melhor qualificação dos licenciados. Ou seja, a experimentação de novas metodologias de ensino era impulsionada mais frequentemente pelo interesse no aprimoramento da formação de professores.

Como se podem perceber nessa sucinta contextualização história sobre a origem dos colégios de aplicação, os mesmos foram criados com o objetivo de proporcionar um lugar onde os futuros professores pudessem entrar em contato com o cotidiano escolar, preparando-os para a sua atuação profissional. Nesse sentido, os colégios de aplicação se constituiriam em um espaço destinado as pesquisas pedagógicas e aprimoramento docente, com o objetivo de contribuir para a aquisição do conhecimento científico no processo de ensino e aprendizagem.

As pesquisas sobre instituições escolares ganham destaque de acordo com Nosella e Buffa (2005), com o fortalecimento do pensamento crítico e leitura de importantes autores como Marx, Gramsci, Althusser, Adorno, Bourdieu e outros introduzindo no pensamento pedagógico categorias até então desconhecidas. A partir dos anos 90, os estudos históricos da educação foram marcados pela criação e expansão dos programas de Pós- Graduação em Educação, embora alguns desses estudos já tenham sido realizados anteriormente, mas é a partir desta década que ganham destaque na academia.

Os dados das produções acadêmicas do estado do conhecimento sobre os Colégios de Aplicação no Brasil que resultaram em dissertações de Mestrados e teses de Doutorado produzidas no período de 1987 a 2013 em Instituições de Programas de Pós – Graduações credenciadas pela CAPS (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Verificou-se que na categoria pesquisada “Colégios de Aplicação” obtivemos 19 trabalhos de Dissertação de Mestrado e nas Teses de Doutorado a realização de 03 trabalhos. Alguns dados como o nome dos orientadores e palavras-chave

não foram identificados nos dados pesquisados. Estas informações estão detalhadas nos quadros e gráficos abaixo:

Quadro 1 - Pesquisas produzidas pelas Instituições de Programas de Pós – Graduações credenciadas pela CAPS (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) em nível de “**Mestrado**” no período de 1987 a 2013 contendo os dados da Instituição, Programa, Autor, Título, Orientador, Palavras-Chave e Data.

Instituição/ Programa	Autor	Título	Orientador	Palavras- Chave	Data
Universidade Federal de Santa Catarina Programa: Mestrado em Educação	Guiomar Osorio de Sena	O Colégio de Aplicação no Contexto das Universidades Brasileiras	Não Identificado	Não Identificada	1987
Universidade Federal do Rio de Janeiro Programa: Mestrado em Educação	José Luiz Martins Pinto	Nível de Integração entre Unidades da UFRJ: Instituto de Física, Faculdade de Educação e Colégio de Aplicação.	Lyra Paixão	Não Identificada	1989
Universidade Federal de Minas Gerais Programa: Mestrado em Educação	Marinez Murta Collares	Colégio de Aplicação da Faculdade de Filosofia de Minas Gerais: A Trajetória de uma escola de Ensino Médio no Contexto Universitário	Lea Pinheiro Paixão	Faculdade De Educação; Trajetória Escolar; Ensino Médio	1989
Universidade Federal do Rio De Janeiro Programa: Mestrado em Educação	Elizabeth Fernandes de Macedo	Avaliação do Currículo de Química de 2 ° Grau do Colégio de Aplicação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Lilia Da Rocha Bastos	Avaliação, Currículo, Ensino de Química, Química 2° Grau	1992

Universidade Federal de Goiás Programa: Mestrado em Letras	Diva Araujo B. Anjos	Aspectos Fonetico-Fonológicos Da Variedade Linguística Usada Pelos Alunos do Colégio de Aplicação/UFG, No Início Do Processo de Alfabetização.	Marita Porto Cavalcante	Linguagem, Escrita, Alfabetização	1994
Universidade Federal da Bahia Programa: Mestrado em Administração	Geraldo Sampaio Costa	Colégio de Aplicação: Celeiro de Líderes?	Tania Maria Diederichs Fischer	Colégio de Aplicação	1995
Universidade Estadual de Campinas Programa: Mestrado em Educação	Minoru M. Kinpara	Colégio de Aplicação e Prática de Ensino: Questões Atuais.	Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira	Estágio Supervisionado; Formação de Professores; Prática de Ensino	1997
Universidade Do Estado Do Rio De Janeiro Programa: Mestrado em Educação	Elizabeth Fernandes De Macedo	Experiência e o Currículo da Formação de Professores: Um Estudo Histórico do Colégio de Aplicação da Universidade do Brasil	Elizabeth Fernandes de Macedo	Currículo; Formação de Professores; História.	2002
Universidade Estácio de Sá. Programa: Mestrado em Educação	Miriam Abduche Kaiuca	Com um lápis e um Papel . Cria-se um novo texto: As representações de práticas democráticas nos Colégios de Aplicação.	Zilda Clarice Rosa Martins Nunes	Colégios de Aplicação; Práticas Democráticas Docentes.	2003
Universidade Federal de Santa Catarina - Programa: Mestrado em Psicologia	Andréa Vieira Zanella	"O Olho que se faz Olhar": Os Sentidos do "Espaço Estético do Colégio de Aplicação da UFSC" para os alunos do Ensino Fundamental.	Fabiola Cirimbelli Búrigo Costa	Educação do Olhar; Ensino de Arte; Espaço Estético	2004

Universidade Federal do Rio Grande Do Sul Programa: Mestrado em Educação	Letícia Neutzling	Inclusão de crianças com necessidades Educativas Especiais no Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.	Claudio Roberto Baptista	Inclusão, necessidades educativas Especiais Colégios de Aplicação	2006
Universidade do Estado de Santa Catarina Programa: Mestrado em Educação	Ademir Soares Luciano Junior	Cultura Escolar e perfil discente no Colégio de Aplicação da UFSC (1966-1973)	Norberto Dallabrida	UFSC; Colégio De Aplicação; Ensino De Segundo Grau; Didática	2010
Universidade Federal de Santa Catarina - Programa: Mestrado em Educação	Carla Cristiane Loureiro	O Ensino Fundamental de Nove Anos e o Colégio de Aplicação: da "Prontidão" a Emergência da Infância.	Jucirema Quinteiro	EF 9anos; Colégio De Aplicação; Infância; Criança E Escola.	2010
Fundação Universidade Federal de Sergipe - Programa: Mestrado em Educação	Gisele Millen Mendes	“Fenômeno Bullying: Um Estudo de Caso Sobre A Violência Simbólica no Colégio de Aplicação de Sergipe”	Paulo Sérgio Da Costa Neves	Bullying; Mídia; Reconhecimento	2010
Universidade Católica de Petrópolis - Programa: Mestrado em Educação	Henrique Guilherme David Zacarias	Os Rumos do Ensino de Física no Colégio de Aplicação João XXIII / UFJF: 1992-2010.	Antonio Flavio Barbosa Moreira	Escola, Currículo, Ensino de Física	2010
Universidade Federal de Santa Catarina – Programa: Mestrado em Educação	Juliana Pirola da Conceição	Ensino de História e Consciência Histórica Latino-Americana no Colégio de Aplicação da UFSC.	Maria De Fátima Sabino Dias	Ensino de História; Consciência Histórica; América Latina	2010

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho Programa: Mestrado em Educação	Katia Diniz Coutinho Santos	O Módulo de jogos no Colégio de Aplicação João XXIII: um estudo de caso	José Milton de Lima	Jogo. Recurso Pedagógico. Ensino Fundamental	2011
Fundação Universidade Federal de Sergipe Programa: Mestrado em Letras	Marlucy Mary Gama Bispo	Uma análise da produção textual escrita de alunos do sexto ano do Ensino Fundamental do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe	Maria Leônia Garcia Costa Carvalho	Análise de Textos Escritos. Linguística Textual.	2011
Universidade Federal de Santa Catarina Programa: Mestrado em Educação	Ronald França	"Cultura Escolar e as Representações sobre a América Latina no Colégio de Aplicação da UFSC"	Maria de Fátima Sabino Dias	Cultura Escolar; Representações sobre a América Latina.	2011

**Fonte:** elaborado pelos autores com base nos dados levantados no Banco de Teses e Dissertações da CAPES.

Quadro 2- Pesquisas produzidas pelas Instituições de Programas de Pós – Graduações credenciadas pela CAPS (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) em nível de “**Doutorado**” no período de 1987 a 2013 contendo os dados da Instituição, Programa, Autor, Título, Orientador, Palavras-Chave e Data.

Instituição/ Programa	Autor	Título	Orientador	Palavras- Chave	Data
Universidade de São Paulo – Educação	Jeronimo Rodrigues De Moraes Neto	A Formação de Professores de Frances no Colégio de Aplicação da UFRJ. Relato de uma Experiência	Joao Teodoro D'olim Marote	Não Identificada	1994

Universidade Gama Filho - Educação Física	Catia Pereira Duarte	O Processo de construção dos saberes dos professores de Educação Física do Colégio de Aplicação João XXIII Da Universidade Federal de Juiz de Fora	Sebastiao Josue Votre	Construção Dos Saberes; Legitimidade; Experiência Docente	2010
Universidade Federal da Bahia – Educação	Alcir Horacio Da Silva	A Organização do Trabalho Pedagógico e a Avaliação da Aprendizagem na Educação Física no Colégio de Aplicação da UFG.	Celi Nelza Zulke Taffarel	Avaliação; Organização De Trabalho Pedagógico; Educação.	2011

Fonte: elaborado pelos autores com base nos dados levantados no Banco de Teses e Dissertações da CAPES.

Como pode ser percebido no gráfico sobre pesquisas relacionadas aos Colégios de Aplicação no Mestrado e Doutorado nos intervalos entre 1980 a 1990: foram realizadas 04 pesquisas, de 1991 a 2000: 04 pesquisas, de 2000 a 2013: 15 pesquisas. Nesse período foi realizada de acordo com os números apresentados a maior produção acadêmica sobre essa temática.

As temáticas que versaram sobre os Colégios de Aplicação nas dissertações de “**Mestrado**” foram: *O Colégio de Aplicação no contexto das Universidades Brasileiras (1987)*, *Nível de integração entre unidades da UFRJ: Instituto de Física, Faculdade de Educação e Colégio de Aplicação (1989)*, *Colégio de Aplicação da Faculdade de Filosofia de Minas Gerais: A trajetória de uma escola de ensino médio no contexto universitário (1989)*, *Avaliação do currículo de Química de 2º Grau do Colégio de Aplicação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1992)*, *Aspectos Fonético-Fonológicos da variedade linguística usada pelos alunos do Colégio de Aplicação/UFG, no início do Processo de Alfabetização (1994)*, *Colégio de Aplicação: Celeiro de Lideres? (1995)*, *Colégio de Aplicação e prática de ensino: questões atuais (1997)*, *Experiência e o currículo da formação de professores: um estudo histórico do Colégio de Aplicação da Universidade do Brasil (2002)*, *Com um lápis e um Papel. Cria-se um novo texto: As representações de práticas democráticas nos Colégios*

de Aplicação (2003), "O Olho que se faz Olhar": Os Sentidos do "Espaço Estético do Colégio de Aplicação da UFSC" para os alunos do Ensino Fundamental (2004), Inclusão de crianças com necessidades Educativas Especiais no Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2006), Cultura Escolar e perfil discente no Colégio de Aplicação da UFSC (1966-1973)- (2010), O Ensino Fundamental de Nove Anos e o Colégio de Aplicação: da "Prontidão" a Emergência da Infância (2010), "Fenômeno Bullying: Um Estudo de caso sobre a violência simbólica no Colégio de Aplicação de Sergipe" (2010), Os Rumos do ensino de física no Colégio de Aplicação João XXIII/ UFJF: 1992-2010 (2010), Ensino de História e consciência Histórica Latino-Americana no Colégio de Aplicação da UFSC (2010), Ensino de História e Consciência Histórica Latino-Americana no Colégio de Aplicação da UFSC (2010), O Módulo de jogos no Colégio de Aplicação João XXIII: um estudo de caso (2011), Uma análise da produção textual escrita de alunos do sexto ano do Ensino Fundamental do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (2011), A Organização do Trabalho Pedagógico e a Avaliação da Aprendizagem na Educação Física no Colégio de Aplicação da UFG (2011).

Nas teses de "**Doutorado**" tivemos os títulos: A Formação de Professores de Frances no Colégio de Aplicação da UFRJ. Relato de uma Experiência (1994), O Processo de construção dos saberes dos professores de Educação Física do Colégio de Aplicação João XXIII da Universidade Federal de Juiz de Fora (2010), A Organização do Trabalho Pedagógico e a Avaliação da Aprendizagem na Educação Física no Colégio de Aplicação da UFG (2011).

Quadro 3- Número de pesquisas produzidas pelas Instituições de Programas de Pós-Graduações credenciadas pela CAPS (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) em nível de **Mestrado** no período de 1987 a 2013 por áreas de conhecimento.

Grande Área	Área	Nº de Pesquisas
Ciências Humanas	Educação	14
	Psicologia	01
	Educação Física	01
	Letras	03
Ciências Sociais e Aplicadas	Administração	01
Total		19

Fonte: elaborado pelos autores com base nos dados levantados no Banco de Teses e Dissertações da CAPES.

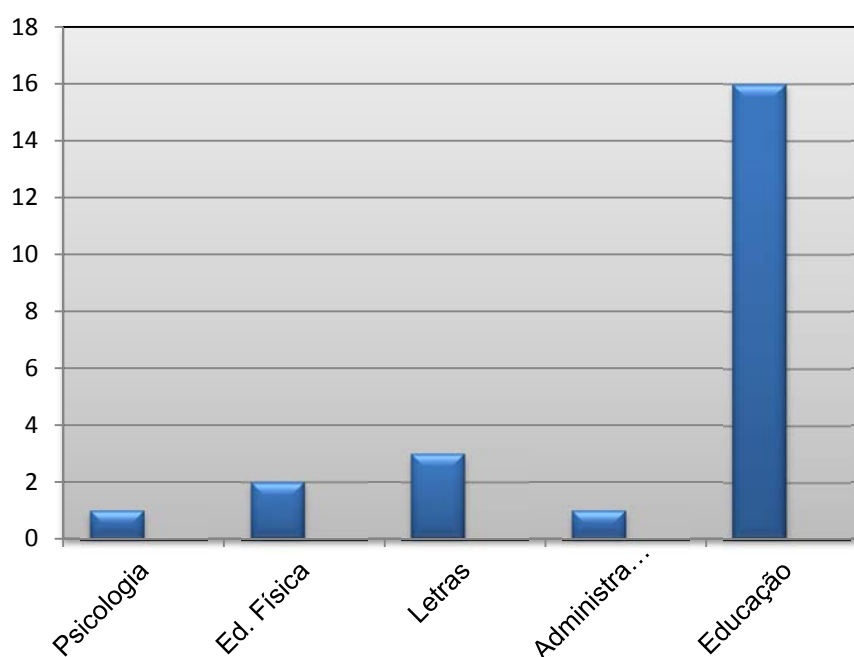
Quadro 4- Número de pesquisas produzidas pelas Instituições de Programas de Pós – Graduações credenciadas pela CAPS (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) em nível de **Doutorado** no período de 1987 a 2013 por áreas de conhecimento.

Grande Área	Área	Nº de Pesquisas
Ciências Humanas	Educação	02
	Educação Física	01
Total		03

Fonte: elaborado pelos autores com base nos dados levantados no Banco de Teses e Dissertações da CAPES.

No Gráfico podemos perceber o número de pesquisas realizadas por áreas do conhecimento nas dissertações e teses de **Mestrado e Doutorado** sobre os Colégios de Aplicação, na qual se destaca a “Educação” com maior número de trabalhos.

Gráfico 1- Dissertações e teses de Mestrado e Doutorado com maior número de trabalhos.



Fonte: elaborado pelos autores com base nos dados levantados no Banco de Teses e Dissertações da CAPES.



Quadro 5– Número de pesquisas produzidas pelas Instituições de Programas de Pós-Graduações credenciadas pela CAPS (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) em nível de Mestrado e Doutorado no período de 1987 a 2013, pelas IES da região **Sudeste do Brasil**.

Região	Estado	Instituição	Sigla	Nº de Pesquisas
Sudeste	São Paulo	Universidade de São Paulo	USP	01
		Universidade Estadual de Campinas	UNICAMP	01
		Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	UNESP	01
	Rio de Janeiro	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	UNIRIO	02
		Universidade do Estado do Rio de Janeiro	UERJ	01
		Universidade Estácio de Sá	UNESA	01
		Universidade Católica de Petrópolis	UCP	01
		Universidade Gama Filho	UGF	01
	Minas Gerais	Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG	01

Fonte: elaborado pelos autores com base nos dados levantados no Banco de Teses e Dissertações da CAPES.

Quadro 6– Número de pesquisas produzidas pelas Instituições de Programas de Pós – Graduações credenciadas pela CAPS (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) em nível de Mestrado e Doutorado no período de 1987 a 2013, pelas IES da região **Sul do Brasil**.

Região	Estado	Instituição	Sigla	Nº de Pesquisas
	Santa Catarina	Universidade Federal de Santa Catarina	UFSC	05
		Universidade do Estado de Santa Catarina	UDESC	01
	Rio Grande do Sul	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	UFRGS	01

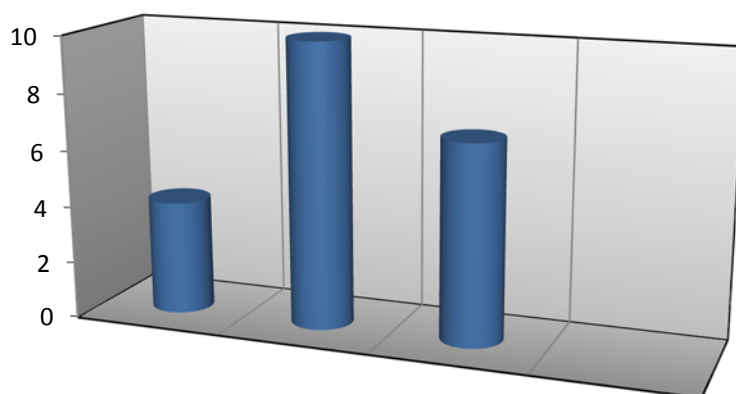
Fonte: elaborado pelos autores com base nos dados levantados no Banco de Teses e Dissertações da CAPES.

Quadro 7– Número de pesquisas produzidas pelas Instituições de Programas de Pós – Graduações credenciadas pela CAPS (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) em nível de Mestrado e Doutorado no período de 1987 a 2013, pelas IES da região **Nordeste do Brasil e Centro- Oeste**.

Região	Estado	Instituição	Sigla	Nº de Pesquisas
Nordeste	Bahia	Universidade Federal da Bahia	UFBA	02
	Sergipe	Universidade Federal de Sergipe	UFS	01
Centro-Oeste	Goiás	Universidade Federal de Goiás	UFG	01

Fonte: elaborado pelos autores com base nos dados levantados no Banco de Teses e Dissertações da CAPES.

Gráfico 2- A Região **Sudeste** apresenta o maior número de trabalhos acadêmicos nas dissertações e teses de Mestrados e Doutorados sobre os Colégios de Aplicação, em seguida temos a **Região Sul** e por fim a **Nordeste** e **Centro-Oeste**.



Fonte: elaborado pelos autores com base nos dados levantados no Banco de Teses e Dissertações da CAPES.

## Conclusão

Ao realizarmos o Estado do Conhecimento sobre os Colégios de Aplicação no Brasil, que resultaram em dissertações de Mestrados e teses de Doutorado produzidas no

período de 1987 a 2013 em Instituições de Programas de Pós – Graduações credenciadas pela CAPS se percebem, o registro destes trabalhos com abordagens de temáticas diferenciadas. O objetivo inicial pelo qual se justifica a existência desses “Colégios” foi abordado pelos autores, de acordo com a realidade na qual as suas pesquisas foram desenvolvidas.

Diferentes Regiões do Brasil se fizeram representar por meio de suas Instituições nas quais este tema foi tratado. Esse dado nos remete a percepção da necessidade da continuidade, de estudos e pesquisas relacionados a estas Instituições Escolares. A exemplo disso verificamos que em alguns Estados do Brasil, estudos com esta temática ainda não foram desenvolvidos segundo os critérios de análise que utilizamos nessa pesquisa. Na Região Sul, temos trabalhos representando Instituições do Estado de Santa Catarina (UFSC e UDESC) e Rio Grande do Sul (UFRGS), no Paraná não tivemos nenhum registro de trabalho acadêmico que resultaram em dissertações de Mestrados e teses de Doutorado produzidas no período de 1987 a 2013 em Instituições de Programas de Pós-Graduações pesquisados. No entanto se tem registro que este Estado, conta com o funcionamento de Colégios de Aplicação das Universidades Estaduais de Londrina, Maringá e Ponta Grossa.

Esses e outros indicativos que o “Estado do Conhecimento” revelou nos remetem a pensarmos, que pesquisas e estudos sobre este assunto, ainda se configuram como interessantes e necessários. Principalmente pelos objetivos com que essas Instituições de Ensino foram criadas, ou seja, para se constituírem num espaço de formação docente, articulando a pesquisa à prática pedagógica. Possibilitando novas perspectivas de análises teóricas- metodológicas, apropriação de novos conhecimentos e diferentes saberes resultantes na melhoria da qualidade de ensino.

## Referencias

FRANGELLA, R. de C. P. **Colégio de Aplicação e a instituição de uma nova lógica de formação de professores:** um estudo histórico no Colégio de Aplicação da Universidade do Brasil. Disponível em:  
<[http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe1/anais/134\\_rita\\_de\\_cassia\\_p.pdf](http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe1/anais/134_rita_de_cassia_p.pdf)>.

KOSIK, K. **Dialética do concreto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 7ª Edição, 2002.

LE COADIC, Y. F. **Princípios científicos que direcionam a ciência e a tecnologia da informação digital**. Transinformação, Campinas, v. 16, n. 3, p. 205-213, set./ dez. 2004.

MARQUES et al. **Valor Contributivo dos Colégios de Aplicação em Universidades Federais: o Caso do Núcleo de Educação da Infância (nei) na Ufrn**. In: VIII SEGeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia 2011 -

MARX, K. **O capital: crítica da economia política**. Nova Cultural Ltda, São Paulo. 1996.

NASCIMENTO, M.I.M. **Instituições Escolares: reconstrução histórica das instituições escolares públicas dos Campos Gerais- Pr (1904-1950)**. Curitiba, 1ª Edição. 2012.

NOSELLA, P. e BUFFA, E. As pesquisas sobre instituições escolares: o método dialético científico de investigação. **Eccos Revista Científica**. São Paulo, v.7, n.2, p. 351-368, jul, dez. 2005.

ROMANELLI, O. **História da Educação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 18ª Edição. 1996.

TURA, M. de L.R. **Os colégios de aplicação do Rio de Janeiro: contando a história**. Trabalho apresentado no X ENDIPE. Rio de Janeiro: CD- ROM, 2000.